

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades

(Continuação de O Tiro Civil e da Revista de Sport)

ANNO X

N. 280

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director: Anselmo de Sousa — Redactor: Pinto da Cunha — Secretario da redacção: Eduardo de Noronha  
Redactor gerente: Senna Cardoso

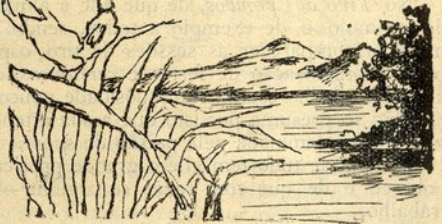
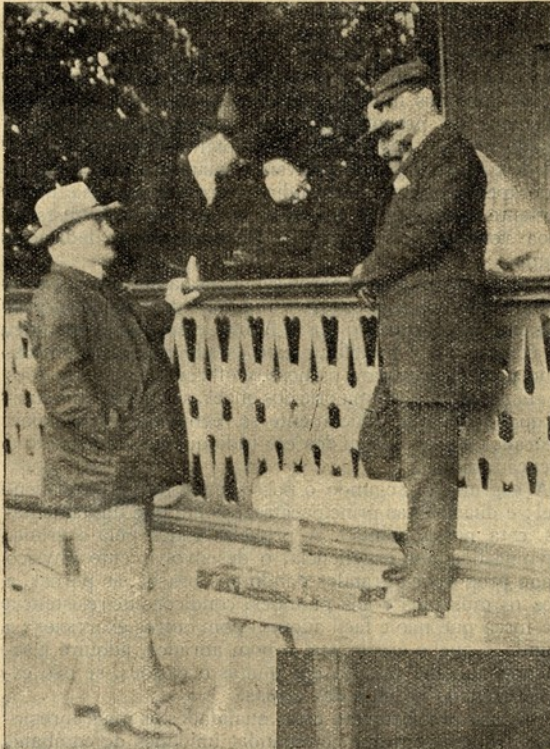
EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

*Programa* — Rua de S. Paulo, 216

15 de Abril de 1904

Redacção e administração

C. de S. Francisco, 6 2. — LISBOA



Torneio de tiro aos pombos em 9 d'Abril de 1904 — Disputa da **Taça Eduardo VII**  
S. M. El-Rei D. Carlos, primeiro premio — Visconde de Reguengos, segundo premio — Visconde de Reguengos (Jorge), terceiro premio. — Aspectos



## Manoel de Castro Guimarães

Nestes tempos em que todos se apressam em reivindicar o logar a que se julgam ter direito na sociedade e a darem-se por assim dizer, uma importancia que essa sociedade parece comprazer-se em negar-lhes, é-nos sensivelmente agradável, e mesmo honrosa, a grata missão de escrever, em toda a sua maxima extensão, um nome que pôde dar-se como exemplo das mais excepcionaes virtudes, um nome que faz excepção á regra geral dos egoistas e dos vaidosos, dos ociosos e dos mesquinhos.

Bastante rico para não depender de ninguém, assaz poderoso para vencer os obstaculos da vida, o aguilhão do orgulho encontrou o sr. dr. Manoel de Castro Guimarães sempre indifferente, invulneravel, perante as tentações das honrarias e titulos a que, mais do que qualquer outro, elle poderia ambicionar.

A familia em particular e o *sport* em geral, attrahem-no, interessam-o. Os innocentes e inoffensivos prazeres que uma e outro lhe proporcionam, goza-os, saboreia-os elle com esse calculo e essa elegancia sómente permittidos aos espiritos privilegiados que, infelizmente, ainda não formam legião entre nós.

A *cynegetica* conta-o no numero dos seus mais fanaticos adeptos. O *Tiro e Sport* ainda ha pouco publicou tres gravuras representando a partida e a volta da caça, em Serradayres, que são de uma logica mais convincente que a nossa humilde palavra.

A *nautica* tambem já o consagrou com o elevado titulo de contra-commodoro, outorgado por uma das mais antigas e importantes sociedades nauticas de Lisboa, onde tem registados os seus dois lindos barcos: *Dinorah*, palhabote de 75,8 toneladas, e *Geisha*, lugger que, nas ultimas regatas de Cascaes, tivemos occasião de ver com as escarlatinas velas enfunadas ao vento. E para perpetuar a memoria do primeiro barco que possuiu—*Idalia*—baptisou com este nome o barco que o Real Club Naval mandou vir ha pouco e para cuja compra contribuiu com a maior somma.

No *Tiro aos pombos*, de que elle é alma e vida, serve de estimulo e de exemplo a todos, sendo sempre o primeiro a comparecer ás sessões de tiro, o primeiro ainda para a organização de festas e *certamens*, a que proporciona um brilho e uma sumptuosidade pouco communs.

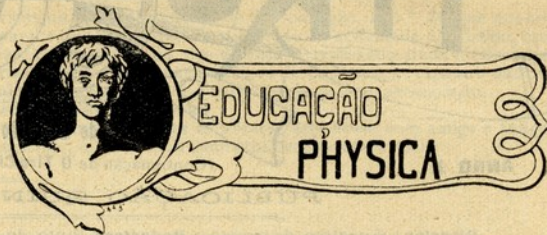
Não se presume por isto que a sua attenção seja completamente dominada pela paixão do *sport*.

A cima de tudo tem elle o grande predicado que o enobrecce e de que com razão se orgulha—o amor pelo trabalho.

Que o inverno o retenha em Lisboa, que o verão o obrigue a procurar as amenidades de Cintra, ou de Cascaes, ao meio dia é certo vel-o desprender-se de todas as commodidades e confortos que a sua grande riqueza lhe proporciona e dirigir-se para o seu escriptorio com a mesma pontualidade e resignação do simples empregado publico que vê constantemente deante de si o espectro d'um *ponto* para assignar.

Realmente o trabalho é o verdadeiro amigo, o verdadeiro consolador que releva, purifica, ennobrece e rehabilita o homem; que o salva das tentações vulgares, que mais efficaçmente o ajuda a supportar as longas horas e os dias tristes, por que em nós o sentimento da nossa personalidade em lucha com o obstaculo consagra o nosso triumpho, embora parcial e momentaneo, contra a propria natureza sempre em guerra.

O *Tiro e Sport* dando em pagina *hors texte* o retrato do biographado, presta homenagem sincera ao *sportsman* que se impõem á admiração e respeito dos seus concidãos.



## Esgrima

Mostrámos, no artigo anterior quanto era necessario pensar a serio na educação physica e insistimos, principalmente, no que diz respeito a esgrima, pouco generalisada entre nós na classe militar, quasi nulla na civil.

Dissemos que, nas escolas militares, o tempo era muito pouco para os trabalhos proprios das differentes armas, e que, os alumnos militares, tendo visto decorrer os longos oito annos de preparatorios sem um só momento terem pensado no jogo das armas, difficilmente venciam as difficuldades que se lhe apresentavam e saiam dos cursos conhecendo apenas os principios rudimentares da esgrima, absolutamente incapazes de sustentar um assalto, não obstante a boa vontade dos mestres e, digamos até, da dedicação d'alguns.

Talvez provocasse reparos esta nossa affirmativa, é possível até que nos suppozessem má vontade, quando é precisamente o contrario o nosso intuito e só desejamos que, por completo, se modifique este estado de cousas em extremo prejudiciaes para os nossos officiaes, cujas aptidões são aliaz muitas e, na maioria dos quaes, se encontram reunidas qualidades que difficilmente se vêem em exercitos mais adestrados e mais instruidos em tudo quanto diz respeito á educação militar.

A esgrima é, segundo o nosso modo de ver, indispensavel; e duas são as principaes razões em que fundamentamos esta nossa opinião. A primeira é que pela esgrima, a gymnastica por excellencia, o desenvolvimento physico attinge proporções grandes dando aos braços, ás pernas, a todos os musculos e aos pulmões, condições de resistencia e de força que não é facil adquirir com outros exercicios; a segunda é que o esgrimista, o bom atirador, adquire a serenidade que lhe faltaria em muitas occasiões, se não estivesse trenado no jogo das armas.

Ora são precisamente estas qualidades as mais apreciaveis em quem tem que commandar unidades de combate, n'aquelles que, por dever profissional, precisam evitar precipitações e adquirir o prestigio que só se consegue, mostrando a superiores e subordinados, o valor da propria individualidade.

Facilmente se conclue do que deixamos dito que, aos militares, aos officiaes muito especialmente, é precisa a esgrima e que, aos elementos adquiridos nas escolas especiaes e de applicação, aos cursos de aperfeiçoamento, deve



Fig. 1

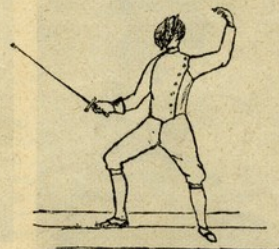


Fig. 2



seguir-se o exercicio aturado e constante nas salas d'armas regimentaes, onde todos deveriam ser obrigados a fazer assaltos. Se ha theoria para os officiaes, exercicios de quadros e manobras, porque não haverá tambem esgrima?

No elemento civil, o jogo das armas é muito necessario e, se não se impõe como dever profissional, está indicado como necessidade hygienica, como meio de adquirir aptidões que nos faltam e são indispensaveis para concorrermos para o bem estar commum.

E' dever, pois, de todos nós que labutamos n'este meio tão definhado, fazer propaganda em favor dos exercicios physicos, da esgrima principalmente, porque são precisos annos seguidos para se adquirirem qualidades que só a longa pratica pode dar, para se pudermos acompanhar as innovações que a cada momento apparecem e obrigam a modificar o ensino, para emfim se poder apresentar como mestre d'armas, como bom atirador, quem realmente tenha condições para sustentar um assalto e fazer boa figura em qualquer parte que se apresente.

N'este momento por exemplo, occorre-nos falar das ultimas modificações nas guardas, nas estocadas, nas paradas. N'esta parte, escabrosa e árida para os não profissionaes e sobretudo para os menos lidos n'estes assumptos, seremos breves e, apresentaremos ligeiros exemplos, tendentes a justificar quanto é preciso acompanhar dia a dia todos os progressos e estudar sempre, para não ficar atrazado e, portanto, posto de parte.

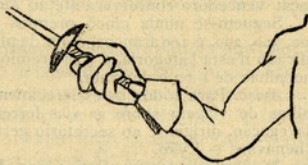


Fig. 3

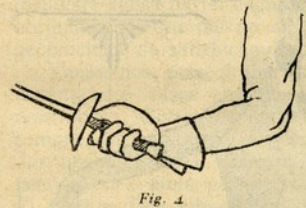


Fig. 4

ficava á altura do mamillo direito (fig. 3) segurando o ferro no prolongamento do ante-braço com a ponta á altura dos olhos, fica hoje á altura do cotovello (fig. 4) conservando a ponta a altura dos olhos e fazendo, portanto, o ferro angulo com o ante-braço.

Nas guardas de 4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> em que a mão estava na posição média e respectivamente a ponta do ferro á esquerda e á direita, é pelo contrario, modernamente, a ponta do ferro que se mantem na linha média e a mão que se colloca á esquerda, ou á direita.

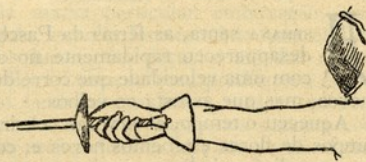


Fig. 5

D'antes a estocada dava-se com a mão á altura do hombro (fig. 5), hoje eleva-se a mão á linha dos olhos (fig. 6), baixando a ponta do ferro de modo a dirigi-la do mesmo modo ao peito do adversario.

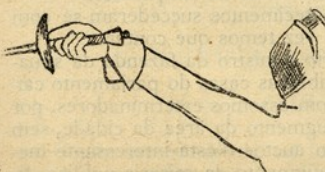


Fig. 6

Nos ataques de um só movimento, a estocada directa, o destaque e o córte, a finta de estocada faz-se com a mão á altura dos olhos, fazendo a opposição pa-

ra o lado em que está o ferro do adversario; nos ataques de mais d'um movimento, as fintas são todas feitas com a mão á direita e só na ultima se faz a opposição para o lado do ferro do adversario. Nas linhas baixas as fintas são feitas com a mão á altura do hombro. Chegada a ponta do ferro ao corpo do adversario baixa-se a mão, até á altura do hombro, fazendo dobrar o ferro, afim de dar á estocada maior força de penetração.

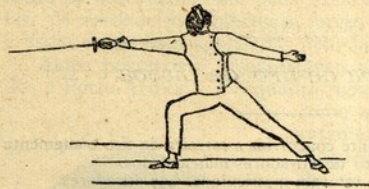


Fig. 7

No antigo systema para cair a fundo esticava-se com energia a perna esquerda, (fig. 7); modernamente estende-se a perna sem a esticar e o pé direito vae collocar-se á frente quasi roçando pelo chão, (fig. 8).

A' guarda volta-se agora assentando primeiro o calcanhar do pé direito e depois a ponta do pé, sem que para isso o peso do corpo se apoie um momento sequer sobre a perna esquerda.

A parada tambem se faz hoje com força e dando uma pancada secca, de modo que haja a certeza absoluta de que o ferro do adversario foi repellido para fóra do corpo e possa responder-se sem receio de que, tendo ficado dirigido ao corpo, venha ferir-nos. Esta parada, apesar de violenta, deve fazer-se de modo que a mão não vá alem da linha da guarda.

Muitas outras modificações poderiamos accrescentar; estas, porem, bastam para demonstrar quanto é necessario acompanhar os progressos ultimamente feitos, quanto é preciso trabalhar para que se consiga firmeza e segurança nos assaltos.

E será sufficiente para tudo isto o ensino ministrado nas escolas militares? Será bastante o pouco tempo de que se dispõe durante toda a frequencia dos cursos, nos dez mezes de escola pratica e ainda nos outros dez mezes de escola de aperfeçoamento?

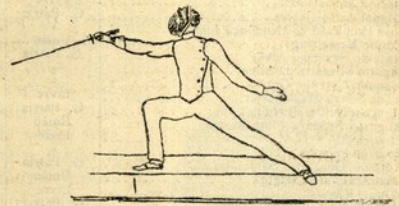


Fig. 8

Parece-nos que não; e, se pode dizer-se que é mais e muito mais do que tudo quanto se fazia ha pouco tempo ainda, tambem não é menos certo que não bastam mezes, pois são precisos annos, para que haja mestres d'armas que mereçam este nome e estejam no caso de ensinar nas escolas e quartéis com a proficiencia que seria para desejar e se temos já alguns que satisfazem, e bem, á missão que lhes foi incumbida superiormente, são, por emquanto, muito poucos para as necessidades do serviço e para o desenvolvimento que deve dar-se-lhe em todas as escolas e aquartellamentos.

E' por isto que chamamos a atenção de todos, que se interessam pelo desenvolvimento da esgrima, para a situação em que estamos actualmente lembrando que, ligeiras modificações na lei, permittindo que os cursos de aperfeçoamento se completem no Centro Nacional de esgrima, seriam um grande passo e um grande serviço prestado aos nossos officiaes que, na sua grande maioria, não tem nos aquartellamentos quem dirija as salas d'armas e estão por este facto impedidos de apreheoar-se, e sobretudo de treinar-se, em exercicios que, a todos os respeito, seriam da maior efficacia.





## TIRO NACIONAL

### Carreira de tiro de Lisboa

Continua sendo bastante concorrida a carreira de tiro e augmenta successivamente o numero de atiradores matriculados.

Até ao fim de março estavam matriculados 497 atiradores.

D'estes, concluíram a 2.<sup>a</sup> classe 23 e a 3.<sup>a</sup>, 61.

No ultimo numero d'este jornal demos as percentagens dos atiradores que tinham terminado a 2.<sup>a</sup> classe e que passaram á 1.<sup>a</sup>. Damos agora os nomes e percentagens d'esses atiradores na 3.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes, simultaneamente.

Esses 23 atiradores dispararam 2515 tiros para fazerem as duas classes acertando 1624 balas. Em media disparou cada atirador 122 tiros obtendo a percentagem de 64,6.

O atirador que na 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe teve de empregar mais tiros foi o sr. Silva Raposo que disparou 212 e o que empregou menos foi o sr. Moraes Carvelha que fez as duas classes com 75 tiros.

Damos a seguir os nomes, médias e percentagens.

#### Atiradores que concluíram a 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes

NOMES	Sociedades	Tiros disparado	Balas acertadas	Percentagem
João Callais Grito	União	78	64	83,3
Silvano Felix Pereira	"	83	68	81,9
João de Moraes Carvelha	"	75	60	80
Dari» Cannas	Livre	85	66	72,5
Miguel Carlos Alves	G. Patria	88	68	79,5
José Honorato de Mendonça Junior	"	81	64	79
Emilio Kesselring	União	80	62	77,5
Antonio Severino Alves	G. Patria	88	67	76,4
Ligorio Silvestre da Silva	"	86	65	75,6
Joaquim Carrilho Garcia	"	95	68	70
A. de Souza Magalhães	Livre	108	73	67,6
Gonçalo Heitor Ferreira	G. Patria	103	69	66,9
Augusto Ferreira Pinto Bastos	União	106	71	66
Charles Hill	Livre	111	73	65,7
Rodrigo Peixoto	"	115	74	64
Antonio Gonçalves Santhiago	G. Patria	90	62	62,7
João Antonio Rodrigues	União	121	75	61
Manuel Ribeiro	Livre	145	82	56,5
Joaquim Fernandes de Freitas	G. Patria	122	69	56,2
Antonio Dias Fallaqueiro	"	140	77	55
José Cardoso Corrêa	"	144	78	54,1
Victor d'Avilla Peres	União	152	82	53
Joaquim da Silva Raposo	G. Patria	212	87	41

Do outro grupo de atiradores em numero de 51 que concluiu a 3.<sup>a</sup> classe daremos tambem os nomes e percentagens no proximo numero.

### União das Sociedades de Tiro de França

VIII CONCURSO NACIONAL DE TIRO—IV FESTA ANNUAL

Lyão — Julho de 1904

A' inteira disposição dos nossos leitores, a quem este assumpto poderá interessar, e por não o podermos publicar na integra, como era nosso constante desejo, encontrar-se-ha de hoje em diante na redacção d'esta revista o

PROGRAMMA DOS

*Matches* Internacionais, com arma ou revolver, que devem realisar-se em Lyão a 15 e 16 de julho; d'onde, não obstante, extrahimos os principaes artigos e condições que mais poderão interessar os nossos atiradores.

*Match* entre nações — 15.<sup>a</sup> categoria, armas livres a 300 metros, em 15 de julho.

O 8.<sup>o</sup> *Match* Internacional com espingarda é exclusivamente reservado aos delegados das nações, em razão de cinco atiradores por paiz e nas condições exaradas no regulamento patente nos escriptorios da nossa redacção.

O 18.<sup>o</sup> artigo d'este regulamento estabelece o seguinte: No dia em que este *match* se realisar, os representantes que formam a Comissão internacional designarão, em escrutinio secreto, a nação encarregada de organizar o *match* seguinte, assim como o logar onde elle se fará.

*Premios para as Nações—Coupe Argentino.* Grande *coupe* de prata, offerta de S. Ex.<sup>a</sup> o ministro da guerra da Republica Argentina, coronel Pablo Riccheri, para ser disputado todos os annos como premio especial do *match* e que a nação primeiro classificada conservará até ao *match* seguinte.

A este, seguem-se ainda mais oito premios collectivos, pecuniarios: 800, 500, 400, 300, 250, 200, 150 e 100 francos, além d'uma placa d'ouro para o primeiro classificado n'esta categoria, e tres premios individuaes que consistem em placas de oiro e de prata e 100 francos aos que fizerem o melhor tiro em pé, de joelhos ou deitado.

22.<sup>a</sup> categoria — Revolver livre a 50 metros, em 16 de julho.

5.<sup>o</sup> *Match* Internacional ao revolver, com todas as condições e artigos do *Match* precedente.

*Premios — Coupe Lyonnaise* — Grande vaso de prata, offerta d'um Amigo do tiro, em nome da Sociedade do Tiro de Lyão, para ser disputado todos os annos como premio especial do *Match*, e que a nação vencedora conservará até ao *Match* seguinte.

Seguem-se ainda cinco premios pecuniarios, collectivos: 700, 400, 300, 200, e 100 francos, além da placa d'ouro para o primeiro classificado n'esta categoria, e tres premios individuaes, pecuniarios e em medalhas de oiro e de prata.

*Aviso.* Para todos os esclarecimentos, pedidos de programmas e folhas de viagem sobre as vias ferreas francezas e Companhias de Navegação, dirigir-se ao secretario geral do Concurso, 7, rua de Paul Chenavard — Lyão.

A correspondencia relativa aos *Matches* Internacionais deve ser dirigida a Mr. Monod, delegado nos *Matches*, 10, rua Lafont, Lyão.



### CHRONICA

A SEMANA santa, as férias da Paschoa, o inverno, tudo desapareceu rapidamente no abysmo do passado com uma velocidade que corre despercebida para os novos, mas que assusta os velhos.

Aqueceu o tempo, as arvores cobriram-se de folhas, os campos de flores e rebentos novos e, com *sol e moscas*, as duas condições indispensaveis, se realisou na praça do Campo Pequeno a primeira tourada da epoca, com uma enchente pouco vulgar, para o que contribuiu a belleza da tarde, a nova linha americana que se inaugurou na avenida Ressano Garcia e, principalmente, o calor do sol de que já tinham saudades os que precisam d'elle para aquecer os pés enregelados pelas inclemencias da temperatura.

N'esta quinzena os acontecimentos succederam-se com rapidez vertiginosa; d'esta vez temos que contar.

Ao poder subiu o quarto ministro da fazenda da situação regeneradora e em ambas as casas do parlamento caíram a fundo sobre elle, com assomos exterminadores, por causa dos impostos e do augmento da área da cidade, sem se lembrarem que, com o auctor d'esta interessante medida prophylatica para o augmento da miseria publica, tinham caído os muros da velha circumvalação e desapare-



cido as pesadas portas que impediam a entrada, ao chou-riço e ao presunto, sem pagar o respectivo imposto.

Verdade seja que, este caso, é muito mais importante do que um outro que andou no ar, com seus visos de pa-voroso, que deu occasião a um *suelto* enigmático d'um dos periódicos mais lidos n'esta cidade de mármore e de gra-nito, á beira-mar plantada, e que consistia, nada mais e nada menos, n'uma invasão de quarenta mil castelhanas, armadas até aos dentes, com todas as graças e *salero* de que a natureza as dotou, para darem conta, d'uma vez para sempre, do pouco juizo que ainda nos resta, a nós pal-lidos e definhados descendentes dos heroes de Aljubarrota.

Valeu-nos saber-se que estavam preparados para as receber com toda a galhardia e, as *niñas*, fecharam os le-ques, conchegaram as mantilhas, olharam-nos com *requie-bro e ai! Dios mio! si fueran.*

Pues, *qui vuelvan* para allivio dos nossos pesares e para dar-nos uma diversão que póde, talvez, trazer-nos al-gum alento e obrigar-nos a olhar com attenção para o pas-sado onde temos bellos exemplos, para o presente que está cheio de difficuldades e para o futuro que tem *algo* de tenebroso.

E não ia eu, insensivelmente, descambando em chora-mingas! Eu sei bem que tristezas não pagam dividas, e se d'antes as moscas se apanhavam com mel, foi cousa que passou de moda e hoje apanham-se com vinagre; as inven-ções modernas tem transtornado tudo e, quem sabe o que nos reserva a proxima exposição de S. Luiz, onde já se an-nunciam cousas electricas e magneticas, capazes de eston-tear o sabio mais sisudo, o que afinal não é para causar espanto a quem já tem visto tanta cousa e ainda espera ter occasião de ver muitas mais.

Isto já não pára; o seculo que findou foi o das luzes, mas este agora ha ter cognome mais pomposo, e tem essa obrigação, porque dar no xx sempre foi o suprasummo da pechincha e da satisfação.

Vamos-nos, pois, preparando para ver desenrolar o pa-norama dos casos abracabradantes, d'estes que marcam uma epoca, d'estes que ficam na historia, recordando-nos sempre que em 1580 morreu Camões, que foi o cantor das nossas glórias, e aquelle que mais radicou na alma portugueza o amor pelo torrão natal.

O que diria elle de tudo isto, se agora ressuscitasse; que poema de lagrimas e de tristezas, não lhe inspirariam esta inercia e este abandono a que votámos tudo!.....

Decididamente estou hoje com riso amarello; isto é in-fluencia, suggestão provocada pela leitura dos telegrammas vindos do Extremo-Oriente onde, por emquanto, predomina o amarello, côr da minha particular embirração, excep-tuando já se entende, aquelle formosissimo amarello das libras sterlinas, dos luizes, das peças, e até das moedas d'ouro. Esse amarello foi sempre meu predilecto; não sei se os leitores tem tambem este fraco, mas eu confesso que o acho lindissimo e sinto-me capaz dos maiores com-mettimentos, quando recheado com uma bôa porção d'esses preciosos argumentos, os mais convincentes e mais logicos de quantos até hoje se tem apresentado.

Chego a persuadir-me que todos preferiam meia duzia de bellas libras de cavallinho, á leitura do meu arrasoado; mas contentem-se com este, na falta d'aquellas e... até breve.

JOÃO PACIFICO

A guerra russo-japoneza

III

Continuam sendo de tal forma confusos e até contra-dictorios os telegramas publicados pela imprensa diaria ácerca dos sucessos da guerra do Extremo-Oriente, que

muito difficil é formar com elles juizo approximado da ver-dadeira situação actual dos dois exercitos belligerantes. Pa-rece ter-se adoptado o proposito de desnortear completa-mente os espiritos na Europa, sobretudo com as noticias de proveniencia japoneza, levando a crêr que as licções de Na-poleão I, quando fazia espalhar pela imprensa falsas novas sobre os movimentos dos seus exercitos para assim enco-brir os verdadeiros objectivos, foram bem comprehendidas e estão sendo bem applicadas pelo Japão.

Actos positivos e incontestaveis são os ataques repeti-dos a Porto-Arthur e á esquadra russa n'elle abrigada, bem

como as tentativas de engar-rafamento d'essa esquadra n'aquelle porto, obstruindo-lhe as saídas. Essas tenta-tivas, se até agora não teem sido coroadas de exito com-pleto, nem por isso deixam de ter valor real, não só de-monstrando o ardor patriótico e o espirito de sacrificio de que estão animados os officiaes e marinheiros japo-nezes, como ainda exercen-do uma acção moral bastante effizaz tanto sobre os adver-sarios como sobre os chine-zes, que estão observando attentamente os sucessos para a seu tempo deliberarem sobre a sua attitude futura no conflicto que se está derimindo.

E o caso é que a esquadra russa se não tem atrevido a sair á estacada e a tentar a sorte d'um combate naval, preferindo manter-se sob a protecção das fortificações terrestres, apesar das reiteradas provocações da esqua-dra japoneza. Este facto só por si mostra que a Russia por emquanto perdeu o dominio dos mares orientaes e, se os japonezes conseguirem o resultado desejado, engarrafando essa esquadra ou aniquilan-do-a n'um combate naval, po-derão á vontade esperar que a esquadra do Baltico vença as difficuldades da longa tra-vesia a fazer, para então a atacarem no momento oppor-tuno. E entretanto os transpor-tes de tropas e material pode-rão a salvo continuar a fazer-se para a Coreia, consolidan-do assim a posse d'essa pe-ninsula.

Estas operações da es-quadra japoneza, que a mui-tos teem parecido injustifica-vel teimosia e persistencia n'um plano preconcebido e que se não sabe como modificar no decurso dos acontecimen-tos, estão, segundo a nossa maneira de vêr, plenamente explicadas pela natureza da guerra que o Japão tem que fazer. Sem o dominio inte-i-ro e absoluto do mar, o Ja-pão teria compromettido no principio os transportes de tropas para a Coreia, e mais tarde os abastecimentos e reforços para essas tropas, de sorte que isso que se clas-sifica de obstinação, não passa de ser uma applica-ção consciente das boas re-gras da estrategia.

Almirante Tirtow  
Ministro da marinha da Russia



General Kuropatkin  
Generalissimo do exercito Russo  
na occupação da Mandchuria



Almirante Tirtow  
Ministro da marinha da Russia



Ministro da marinha do Japão

Senão é vêr-se: cada vez que o telegrapho noticia ope-



rações sobre Porto-Arthur ou contra a esquadra russa n'ele abrigada, sobrevem, por outro lado, informações de desembarques de tropas ou material japonês na Coreia. Os telegramas apparecem ás vezes distanciados de horas e dias, mas fazendo-se o seu confronto, como deve ser, nota-se que taes factos se relacionam intimamente e que um pode muito bem ser a explicação e justificação do outro. Quando os japonezes não consigam o ambicionado resultado de inutilisar a esquadra russa do Porto-Arthur, pelo menos obtem a segurança nos transportes e desembarques que teem que fazer na Coreia.

E não se julgue que estas operações de desembarques é obra facil e rapida. Ao contrario, demanda muito tempo, como se pode calcular facilmente pelo que gastaram as forças expedicionarias da Allemanha, por exemplo, quando intervieram na China por causa da revolta dos *boxers*. Os embarques fazem-se, em regra, em portos especialmente preparados para esse effeito, providos de caes-acostaveis ou de pontes-caes sufficientes para tal operação; nos desembarques em paiz inimigo, não se pode contar com essas facilidades e se, em consequencia da natureza do paiz, costa ou porto, os navios transportes teem de fundear longe, a operação de desembarque do pessoal de cada batalhão exige, pelo menos, tres a quatro horas, quando o navio esteja fundeado a 1:000 metros e assim na proporção; o desembarque de cavallos e material exige talvez mais do dobro do tempo. E tudo isto é no caso de não haver qualquer contratempo, de se manter o mar calmo, de não sobrevir qualquer agitação ou temporal, bem como não poder o inimigo causar qualquer embarço ou perturbação em tal desembarque.

Mas todas essas delongas no transporte das tropas japonezas na Coreia, juntas ás resultantes da mobilisação e transportes no proprio paiz, revertem em beneficio da Russia que, mal preparada em fevereiro para a guerra, terá assim tempo bastante para realisar a mobilisação e concentração das suas forças na Mandchuria, alcançando depois a superioridade numerica sobre os japonezes? Certamente assim é, mas essas são difficuldades inevitaveis, com que o Japão deveria ter contado ao aventurar-se a uma tão ardua empreza, e que nunca poderiam deixar de existir, pois o proprio transporte de tropas é já em si uma operação de guerra.

As demoras no rompimento em terra das hostilidades a valer são certamente devidas a essas circunstancias e ainda a que os desembarques em Fusau e em Masampho, mais facéis pela mais curta travessia maritima, seriam necessariamente seguidos de extensas marchas por um paiz sem estradas, até que os japonezes attingissem a linha Chemulpo-Seul-Gensan, que parece natural ter sido escolhida para o desenvolvimento strategico do exercito japonês, para d'ahi avançarem sobre a forte linha do Ya-lu. A noticia da occupação pelos japonezes de Hoang-Dju, de Phioeng-Yang e de An-Dju, como avançadas da posição principal, justifica aquella hypothese.

Emquanto não chegam noticias mais positivas e mais exactas do que as até agora conhecidas, acerca das operações terrestres, façamos tambem um pouco de politica e de estrategia baratas, indicando o que se nos affigura ser o intuito dos japonezes, servindo-nos dos dados e elementos até agora reconhecidos como mais conformes com a verdade dos factos.

Já o dissemos, mas convem repetir que o Japão considera a posse da Coreia como indispensavel ao seu desenvolvimento nacional e ainda á sua importancia politica no Extremo Oriente. Já teem n'essa peninsula larga representação de emigrantes estabelecidos; as colonias japonezas nos portos abertos ao commercio, como são Gensan, Chemulpo, Fusan, na propria capital Seul, são muito importantes, e um terço do commercio exterior e quasi toda a navegação está nas suas mãos; finalmente são concessionarios do caminho de ferro de Fusan a Seul, que estão ago-

ra completando á pressa transformando n'um caminho de ferro militar, exploram já o de Seul a Chemulpo, e a unica moeda que inspira confiança na Coreia, a que é de uso corrente, é o dinheiro ou o papel japonês. N'essas condições falta-lhes apenas ter completamente a direcção administrativa do paiz para não estarem sujeitos aos caprichos do governo local, mais ou menos explorado pelas imposições estrangeiras.

A par d'isso, a Russia não poderia ver com bons olhos a ingerencia do Japão na Coreia estabelecida em solidos fundamentos por constituir uma ameaça permanente para o seu estabelecimento definitivo na Mandchuria, e para a sua ingerencia na China e porventura na sua partilha futura. É a verdade é que, não tendo a Russia consentido em 1895 que o Japão ficasse senhor da peninsula de Porto-Arthur allegando que isso constituiria um perigo para a independencia chinesa, é ella mesma Russia que em 1900 obtem da China esse mesmo Porto-Arthur, que o fortifica á sua vontade e que occupa a Mandchuria por forma a ser mais definitiva do que temporaria, como pretextou. Isto explica bem os casos passados e a inevitabilidade da guerra entre os dois paizes mais tarde ou mais cedo.

A posse da Coreia satisfaz naturalmente as ambições actuaes do Japão e por isso collocados e até fortificados na linha montanhosa do Yalu, teem ahí, por certo, condições extremamente favoraveis para uma guerra defensiva, impedindo a entrada dos russos na Coreia. O dominio do mar, conservando-o, facilita-lhes o abastecimento d'essas forças tanto mais que a bahia da Coreia, actualmente livre dos gelos, permite que os seus navios cheguem até ao estuario d'aquelle rio.

Entretanto a Coreia, submettida ao regimento determinado pela sua acção directa—e isso explica a ida recente do Marquez de Ito a Seul—proporciona-lhes um solido apoio e uma base de operações que não pode facilmente ser hostilizada desde que os russos não possuam esquadras sufficientemente poderosas para destruir a japoneza; ao mesmo tempo, essa campanha defensiva pode dar tempo a que a China tome uma attitude definida ou que as nações europeias consigam fazer aceitar a sua mediação. Entretanto o Japão procurará fazer da Coreia o que a Russia fez de Porto Arthur e da Mandchuria.

Não nos parece provavel que os japonezes pensem em empresas offensivas contra os russos para alem das montanhas que constituem a fronteira da Coreia. N'estas condições do seu exercito podem dar-lhes vantagens que não obteriam n'aquellas; basta considerar que a Russia dispõe de numerosa cavallaria, arma de que muito carecem os japonezes, para suppor que se não aventurarão facilmente a descer a terrenos, onde ella pôde ter mais acção e efficacia. Nas veredas das montanhas, em curtos e estreitos valles, em terrenos abruptos, poucas forças de infantaria, bem dispostas e bem abrigadas natural ou artificialmente, podem prolongar extraordinariamente a resistencia, e esperar occasião favoravel para darem golpes senão decisivos pelo menos bastante fortes para determinarem uma solução.

Será esta a orientação dos dirigentes da guerra por parte do Japão? Os acontecimentos se encarregarão de o dizer, e entretanto nós iremos esperando que os successos confirmem ou contradigam a nossa maneira de vêr. E os japonezes bem devem saber o que mais lhes convem, pois lá diz o dictado que mais sabe o tolo em sua casa que o atilado na alheia, e nem elles são tolos, nem nos reputamos mais atilados do que elles.

Veremos, pois!

MAJOR X.

## BERLITZ SCHOOL

### LINGUAS VIVAS

Rua do Alecrim, 20—LISBOA

Largo dos Loyos, 11 e 14—PORTO



Castro Guimarães, barão do Lago, Oscar Blanck, João Bregaro, Hugo O'Neill, Jorge Bleck, Brandão de Mello, conde de Jimenez y Molina, Alfredo O'Neill, visconde de Reguengos (Jorge), Rodrigo Peixoto, visconde de Reguengos e conde d'Arge, inscreveram-se ainda nas duas pulas finaes os srs.: coronel Stuart, Jorge Pacheco e visconde do Tojal.

Antes d'esta organisou-se uma pula de ensaio que foi ganha pelo sr. Jorge Bleck, ao 4.º tiro.

A Taça Eduardo VII foi ganha por S. M. El-rei ao 6.º tiro; o premio pecuniario (70 % do producto das entradas) coube ao sr. visconde de Reguengos, com cinco tiros bons e um o, e o terceiro premio (30 % do producto das entradas) ao sr. visconde de Reguengos (Jorge).

S. Magestade foi muito victoriado e, a convite do sr. dr. Manuel de Castro Guimarães, os socios levantaram um brinde entusiastico *sablant le champagne* em honra do primeiro atirador portuguez.

Foi muito commmentada a ausencia do detentor da Taça no primeiro torneio realisado o anno passado, o sr. Marcello Alvear, que era esperado em Lisboa no dia 6.

Organisaram-se ainda mais tres pulas, a que deram o esperançoso titulo de *Consolação*, sendo consolados respectivamente com os 70 e os 30 % das entradas, os srs. Rodrigo Peixoto e barão do Lago; Mario Duarte e S. M. El-rei; Mario Duarte e Rodrigo Peixoto.

O sr. Mario Duarte teria ainda ganho a 1.ª pula de consolação se, por um descuido fortuito, não tivesse deixado a sua espingarda no descanzo.

#### XXI Sessão — 10 DE ABRIL

Esta tarde era a destinada para o *Grand Prix* e Taça Affonso XIII; porém a inesperada noticia da morte de S. M. a Rainha Isabel, veio fazer alterar esta deliberação, addiando-a para o dia 24, como já ficou resolvido.

Organisou-se pois uma sessão ordinaria em que tomaram parte os srs. dr. Manuel de Castro Guimarães, Joaquim Avillez, visconde de Reguengos, Alfredo O'Neill, commendador Jorge Lima, Rodrigo Peixoto, coronel Stuart, D. Manuel de Noronha, barão do Lago, João Bregaro, conde da Ribeira, Oliveira Soares, Jorge Bleck, Brandão de Mello, Mario Duarte, Mr. Fallon, visconde de Reguengos, (Jorge), marquez do Fayal, conde de S. Lourenço, Jorge de Mendonça, Oscar Blanck, L. Ottolini, Hugo O'Neill, Trindade Baptista, Augusto Ferreira Pinto Basto e Jorge Pacheco.

Disputaram-se seis pulas. A primeira foi ganha pelo sr. barão do Lago, ao 6.º tiro; a segunda pelo sr. Rodrigo Peixoto ao 7.º tiro; a terceira dividida entre os srs. Peixoto e visconde de Reguengos, ao 4.º tiro; a quarta pelo sr. Mario Duarte ao 5.º tiro; o sr. visconde de Reguengo dividiu a quinta com seu filho Joaquim Avillez, ao 3.º tiro, finalmente a sexta foi ganha pelo sr. Alfredo O'Neill.

A pula á espada, annunciada para o dia 11, foi tambem addiada sem designação de dia.

#### Taça Lisboa

Os quatro clubs nauticos, que teem de disputar este premio, activam-se em trenos que repetem todos os dias, sahindo ordinariamente de manhã e de tarde; alguns mesmo em barcos de 6 remos em quanto lhes não chegam os de 4, já encommendados.

O tempo foge e as forças é preciso refazerem-se, preparal-as para a lucta.

#### Caçada real

El-rei, acompanhado pelos srs. Charters d'Azevedo, Malaquias de Lemos, Vellez Caldeira, capitão Alvim e Pinto dos Santos, sahíu de Lisboa, no dia 27 do passado mez de março, em direcção a Mafra, onde foi passar tres dias, occupando-se da caça, o seu mais favorito prazer.

A's 8 horas da manhã do dia 28, El-rei e sua real co mitiva dirigiram-se para a Tapada, almoçando no apravel sitio do Celabredo. Mataram um porco bravo e uma raposa, tendo sido vistos 18 d'aquelles animaes, que não foram attingidos em consequencia das enormes depressões do terreno d'aquelles montados.

El-rei regressou ao paço pelas 6,50 da tarde.

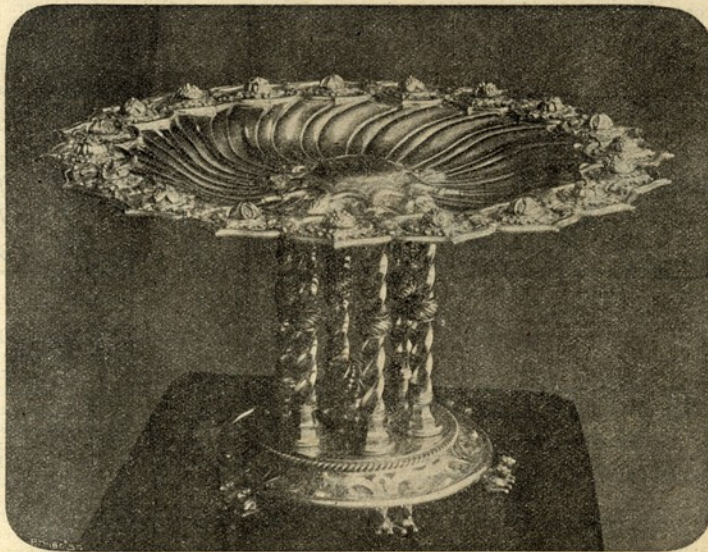
No dia immediato, pelas 8 horas da manhã, Sua Magestade e comitiva dirigiram-se á ultima tapada, onde foi iniciada a batida. El-rei com dois magnificos tiros, abateu um gamo e um porco.

Appareceu uma gallinhola que se crê ter sido ferida pelo sr. Malaquias de Lemos.

Dia 30, ultimo dia de caçada, El-Rei matou ainda um gamo, e o sr. capitão Alvim matou um porco bravo.

Depois da caçada, Sua Magestade e comitiva dirigiram-se para a estação do caminho de ferro, onde tomaram o comboio especial que d'ahi partiu ás 6 horas, chegando a Lisboa ás 7 e 1/2.

Como se depreheende d'esta simples nota o resultado do final d'estes tres dias resume-se em: 3 porcos bravos, 2 gamos, 1 raposa e uma gallinhola.



Taça Eduardo VII

## Nautica

Tendo reunido a assembléa geral do Real Club Naval para discussão d'uma emenda d'estatutos e elaboração d'um regulamento interno, foi n'essa assembléa apresentado e discutido na generalidade as bases de uma convenção e regulamento de regatas proposto pela commissão composta dos delegados que discutiram e accordaram nas condições em que deve ser disputada a taça Lisboa, documentos que em parte transcrevemos.

A assembléa accetando a proposta e tendo iniciado algumas alterações votou por unanimidade um louvor e confiança á commissão dos delegados.

E' de crer que as assembléas das outras associações sigam a

mesma orientação por serem claras e evidentes as vantagens que de tal regulamento resultam para o sport nautico.

E é tal a importancia d'este momentoso assumpto que se resolveu aggregar á commissão para estudar as alterações propostas o sr. Pope.

O sr. Duarte Holbeche, presidente d'assembléa geral, encaminhou de tal forma os trabalhos que bem merece applausos e tanto assim que toda a assembléa lhe teceu os maiores louvores perfeitamente cabidos e justificados. Publicamos tambem as gravuras dos esboços apresentados para a execução da Taça Lisboa, tendo o jury optado pelo da casa Teixeira, que é na realidade d'uma esplendida concepção artista.

### BASES DA CONVENÇÃO

ENTRE AS

## ASSOCIAÇÕES NAUTICAS DE LISBOA

Com o fim de auxiliar o desenvolvimento do rowing portuguez, organisando a defeza dos seus interesses geraes, as associações abaixo mencionadas adherem á presente convenção que entrará a vigorar no dia 20 d'abril de 1904.

I—O regulamento de corridas que se segue, approved pelas respectivas assembléas geraes das associações que adherirem á convenção, será o unico em uso nas regatas promovidas por qualquer d'essas associações.

II—Nas regatas organisadas e promovidas por qualquer das associações adherentes, só poderão tomar parte as restantes associações e os clubs de sport estrangeiros com séde no Paiz officialmente constituídos.



III — As associações adherentes não poderão tomar parte nas regatas promovidas e organisadas por qualquer associação não adherente ou comissão particular, quando essas se não conformem com o seu regulamento.

IV — Não são admitidos a tomar parte nas regatas promovidas pelas associações que adherirem á presente convenção, os timoneiros e remadores que tenham sido desqualificados, suspensos ou excluidos, por infracções ao regulamento de corridas.

V — A presente convenção, depois de approvada pelas respectivas assembléas geraes, será assignada por dois representantes de cada uma das associações adherentes (presidente e secretario da assembléa geral) e os seus effeitos estender-se-hão a todas as outras associações portuguezas de sport officialmente constituídas, que integralmente se conformem com as clausulas estabelecidas.

Consta-nos que a esta base se fará o additamento seguinte :

As associações que desejarem adherir á convenção, deverão possuir material nautico com classificação no regulamento e terem pelo menos 100 associados.

VI — As associações que adherirem a esta convenção, conservarão a sua completa autonomia, podendo legislar para os seus associados como entenderem conveniente.



Taça Lisboa

Esboço apresentado pela Joalheria Ferreira & Comt.ª — 1.ª classificação

## REGULAMENTO DE CORRIDAS

Adoptado pelas associações que adherirem á convenção

De 20 d'abril de 1904

### CAPITULO I

#### Disposições geraes

Art. 1.º — As regatas são divididas em 3 classes :

1.ª — Regatas «d'entrainment», reservadas aos socios d'uma ou mais associações.

2.ª — Regatas nacionaes, para os socios de todas as associações portuguezas de sport que tenham adherido á convenção.

3.ª — Regatas internacionaes, para os socios das associações estrangeiras, reconhecidas pelas associações que as promovem.

Art. 2.º — *Campeonatos* — Os campeonatos destinados a regatas nacionaes podem ser reservados aos remadores das associações signatarias da convenção que tenham a sua sede na localidade onde foram instituidos.

§ unico. A organização material d'estas regatas fica a cargo de quem competir nas condições estipuladas para a disputa dos campeonatos; a sua direcção ficará a cargo d'um jury que será sempre constituído em harmonia com o disposto no art. 20.º e seus paragra-dhos.

Art. 3.º — As corridas em que sejam disputados campeonatos, quando se realizem em Lisboa, deverão ter logar ao longo da muralha entre as docas de Santo Amaro e Bom Sucesso.

Art. 4.º — Nas regatas promovidas por quaesquer das associações adherentes, só podem tomar parte os timoneiros e remadores reconhecidos como amadores por todas as outras associações.

Art. 5.º — Não são amadores :

1.º — Os remadores que tenham corrido por dinheiro.

2.º — Os constructores, marinheiros, pescadores, guardas de armazens de barcos, professores do remo, etc., e todas as pessoas que aufriram lucros com as profissões acima mencionadas.

3.º — Os remadores que tenham tomado parte em regatas de profissionaes ou com profissionaes.

4.º — Os remadores que nas regatas internacionaes não sejam no seu paiz considerados amadores.

Art. 6.º — A classificação de amator não póde ser retirada sem motivo justificado.

Art. 7.º — Os officiaes de marinha de guerra e mercante são considerados amadores, quando cultivam este genero de sport.

Art. 8.º — Os timoneiros e remadores que tenham sido expulsos e os que estejam cumprindo qualquer penalidade imposta por alguma das associações adherentes, não podem tomar parte n'estas regatas.

Art. 9.º — Os remadores serão divididos em duas classes : juniors e seniors.

1.º — São considerados remadores juniors, todos os remadores a quem as associações a que pertençam tenham conferido essa classificação.

2.º — São considerados remadores seniors, os remadores que tenham ganho um 1.º ou 2.º premio tripulando embarcações que tenham classificação n'este regulamento, contra tripulações d'outras associações e dois primeiros premios quando as corridas tenham tido logar entre tripulações da mesma associação.

Art. 10.º — Os premios ganhos em corridas «d'entrainment» ou nas promovidas por commissões particulares não são contados para esta classificação.

Art. 11.º — A distincção de juniors e seniors não se applica aos timoneiros.

### CAPITULO II

#### Convites e programmas

Art. 12.º — Os convites e os programmas para as regatas serão redigidos como melhor o entenderem as associações que as promovem.

Art. 13.º — Fixado o dia pela associação promotora em que a regata deve ter logar, deve esta enviar aos presidentes das associações adherentes, com dois mezes d'antecedencia, o programma provisorio e o respectivo convite.

Art. 14.º — As associações convidadas tendo declarado previamente as corridas em que tomam parte, enviarão até 30 dias antes da regata, ao presidente da associação promotora, a relação de todos os barcos que tomam parte nas diversas corridas, com as respectivas tripulações, afirmando que são socios da mesma associação.

§ 1.º A relação indicará os nomes dos timoneiros e remadores, os seus pesos, as cores com que correm, sendo acompanhada da importancia da inscrição, que será de 1\$000 réis por tripulante.

§ 2.º Os pseudonymos só são admitidos nos programmas com a condição de serem indicados os nomes verdadeiros na relação a que se refere este artigo.

Art. 15.º — As tripulações devem ser compostas de socios da mesma associação, excepto em regatas contra associações estrangeiras, em que poderão ser formadas por socios de diversas associações.

Art. 16.º — Qualquer tripulação póde mudar até metade dos seus tripulantes, contanto que os substitutos sejam socios da mesma associação e o timoneiro assim o declare por escripto ao presidente da commissão de regatas, indicando os nomes dos novos remadores, até cinco dias antes da corrida.

Art. 17.º — O programma deverá conter os nomes dos timoneiros e remadores, as cores com que correm, a hora e todas as mais indicações que possam elucidar e interessar o publico.

### CAPITULO III

#### Embarcações de corrida

Art. 18.º — As embarcações de corrida (*racers*) dividem-se em duas classes : *embarcações de banco movel* e *embarcações de banco fixo*.

1.º — São consideradas embarcações de banco movel os *skiffs* e *outriggers* com classificação n'este regulamento.

2.º — São consideradas embarcações de banco fixo as *yole-guigs* com classificação n'este regulamento.



Art. 19.º — As embarcações a que se refere o artigo anterior, para serem classificadas como de corrida (*racers*) deverão satisfazer approximadamente ás dimensões estabelecidas no quadro que se segue :

Embarcações	Comprimento (máximo)	Pontal (mínimo)	Boca (mínimo)	Boca na linha de agua (mínimo)	Taboas por cada bordo
De 1 remador (Skiff)	—	—	—	—	—
De 2 remadores (Pair oars, outrigger)	8, m,70	0, m,30	0, m,72	—	5
De 4 remadores (Outrigger)	11, m,0	0, m,32	0, m,74	—	5
De 4 remadores (Yole-guig)	10, m,46	0, m,36	1, m,02	—	7
De 6 remadores (Yole-guig)	12, m,22	0, m,36	1, m,20	—	7

**Medição.**—O comprimento, será medido da parte exterior do cadáste ao ponto mais saliente da roda de proa.

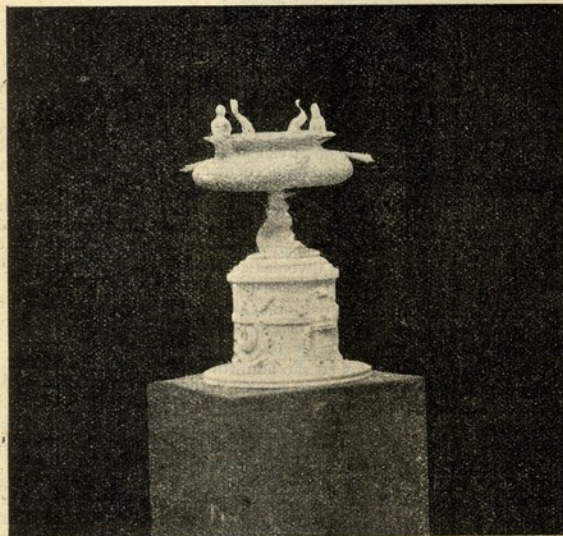
O pontal, será medido interiormente na caverna mestra e contado da parte inferior d'uma régua que se atravesse sobre a embarcação, até á taboa de resbordo junto á sobrequilha.

A boca, será medida na caverna mestra ao nível superior das falças incluindo estas.

A boca na linha d'agua, é a boca medida na caverna mestra e na altura em que a superficie da agua intercepta a embarcação suppondo-a carregada com um peso que será approximadamente equivalente á somma dos pesos dos seus tripulantes.

A medida será tomada interiormente adicionando-se-lhe a grossura do taboado.

§ *Unico.* Quando por accordo entre os clubs adherentes se resolve a adopção d'outros typos d'embarcações de corrida, será este capitulo regulamentado com maior desenvolvimento.



**Taça Lisboa**  
Esboço apresentado por E. d'Abreu

## AUTOMOBILISMO

### Excursões em Hespanha

No seu magnifico automovel Peugeot partiu no dia 12 para Sevilha o nosso amigo sr. José d'Abreu Loureiro que se fez acompanhar n'este passeio sportivo por sua ex.ª esposa e pelo distincto atirador sr. Trindade Baptista.

De Sevilha segue o sr. Abreu Loureiro passadas as festas da feira, para Cordova, Granada e outros pontos da Andaluzia.

Segundo nos consta tambem parte proximoamente para uma excursão em automovel pela Andaluzia o distincto *sportman* sr. Conde de Jymenes de Molina.

### Automobilismo Nautico

A mais importante noticia sportiva da 1.ª quinzena de abril é sem duvida o *meeting* e Exposição dos barcos automoveis, realizados em Monte-Carlo.

A Exposição occupa, na Condamina o vasto terreno onde se elevava o *hangar* que outr'ora abrigava o dirigivel de Santos Dumont.

O *yachting* automovel está ainda verdadeiramente na sua primeira infancia; mas é de crer que, devido á brilhante iniciativa d'um grupo de *sportsmen*, á frente dos quaes se encontra Mr. Camille Blanc, elle receba em breve a sua definitiva consagração, tal e tão importante é já a perfeição a que attingiu.

A bahia de Monaco, bordada pela aristocratica avenida da Condamina, estava por assim dizer indicada para servir de inicio e centro de operações á nova industria. Foi n'este quadro ideal, assoberbado pelo liliputiano paiz monegetico, que se desenvolveram as peripecias do primeiro *meeting* de barcos automoveis.

A importancia dos premios, a emulação suscitada entre os constructores francezes e estrangeiros, traduzida pelo poderoso numero de concorrentes a este certamen; o minucioso cuidado que dispensaram a todos os detalhes da Exposição, fazem d'esta reunião uma grandiosa manifestação, sobre a qual se concentrará, em cada anno e na mesma epocha, a attenção do mundo industrial.

As corridas serão de duas categorias: barcos de corridas (*racers*) e barcos de recreio (*cruisers*).

O premio offerecido pelo principe Alberto I é d'um effeito maravilhosamente phantastico: uma grande taça de *vermeil* e crystal, formando jactos d'agua, illuminados por ampolas electricas, dissimuladas no proprio crystal dos ornamentos.

Tem a marca dos grandes joalheiros Risber e Carré.

## HYPPISMO

### Grupos hyppicos Gagliardi

Realizou-se no domingo 3 no picadeiro do nosso amigo e distinctissimo professor d'equitação sr. João Gagliardi a *matinée* primeiramente annunciada para domingo 27 do mez passado e commemorativa da fundação de grupos hyppicos «João Gagliardi», «Conde de Vimioso», «José Libanio Ribeiro da Silva» e «Alvaro Ferreira».

A festa correu esplendidamente e todos foram unanimes em elogiar a sua simples e bella organização e a dedicarem por isso justos encomios aos seus organizadores, entre os quaes figuram o sr. Gagliardi e sr. capitão de artilharia Arthur Pessoa, que mais uma vez teve ensejo de mostrar o seu muito «savoir faire» na organização de festas de *sport*.

O programma constou de varios numeros d'equitação taes como um renhido e entusiastico jogo da rosa pelos srs. Henrique Rocha Ferreira (filho) e José Manuel de Menezes Pitta e Castro que se houveram distinctissimamente e honrando o nome laureado do seu professor e uma lição em classe a um grupo de alumnos das classes nocturnas, os srs. Antonio Salazar de Eça, José Godinho, Carlos Schwalbach, José Quaresma Val do Rio, Pedro Macieira, Alberto Sobral e Julio Furstenau.

No numero de saltos de que tambem fez parte o professor entraram todos os cavalheiros acima citados e mais o sr. Pereira de Lima que é tambem um distinctissimo discipulo de Gagliardi e o ajudante d'este professor o sr. Alvaro Duarte que recebeu uma grande ovação em virtude do cavallo que montava se negar a saltar, conseguindo depois de lucta e com conselho do mestre vencer-lhe a relutancia.

Gagliardi completou o programma apresentando em baixa escola tres lindos cavallos pertencentes ao sr. D. Luiz do Rego, Caetano Pestana e Madail em que mais uma vez teve ensejo de confirmar os seus meritos de equitador insigne.

As direcções dos grupos offereceram a todos os seus convidados um elegante copo d'agua, executando por essa occasião e durante os intervallos da festa alguns numeros de musica a charanga dos engenheiros.

Entre a assistencia pode-se affoitamente dizer que estava o que Lisboa tem de mais distincto, vendo-se na ampla tribuna grande numero de senhoras.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu director o sr. Anselmo de Souza e pelo seu redactor Eduardo de Noronha.

Os grupos hyppicos projectam para breve a realização d'uma nova *matinée de sport* e de mais duas festas nocturnas na sua sede nas vespersas de S. João e S. Pedro e de um grande *pic-nic* na vespera do dia de Santo Antonio na quinta da Boa Vista que a esposa de Gagliardi herdou de seu pae, o fallecido e erudito professor dr. João Felix Pereira.



## JOGOS ATHLETICOS

Football Rugby

### O final do Campeonato de França

O match final do Campeonato de França realisou-se a 27 do passado mez de março, no Parque de Saint-Cloud, proximidades de Paris.

Foi disputado pelos *Stade Français*, Campeão da região de Paris, e o *Stade Bordelais*, Campeão da provincia.

Contra todas as espectativas, a victoria, que de principio parecia inclinar-se para o lado dos primeiros, coube finalmente ao *Stade Bordelais*.



Taça Lisboa

Esboço apresentado pela joalheria Lory

O *Stade Français* protestou um pouco, arguindo mesmo os seus adversarios de *brutae*, (textual); porém, perante os factos consummados, não tiveram remedio senão inclinar-se.

A equipe do *Stade Bordelais* compõe-se, na maior parte, de jogadores mais robustos que scientificos; d'ahi os fortes empurrões com que elles mimoseavam os seus adversarios parisienses aliás pouco habituados a taes tratamentos.

Como é de prever, estes modos foram censurados por uns e aprovados por outros que preferem a força bruta á agilidade estudada e cultivada pelos parisienses como a fina flôr do bom gosto e da elegancia.

Além d'isso ao *Stade Français* faltava um dos seus melhores jogadores, tendo de lutar 14 contra 15. Claro está que esta unidade differencial era um pesado *handicap* para este campo que, não obstante, apenas foram vencidos por um *essai*.

### O lawn tennis em Nice

A epocha do tennis na *Côte d'Azur* foi este anno mais brilhante que nas epochas precedentes. Os torneios organizados em Cannes, em Monte-Carlo e em Nice obtiveram um equal successo de interesse sportivo e mundano.

## Tauromachia

### No Campo Pequeno

#### A CORRIDA INAUGURAL

Com um verdadeiro dia de primavera se inauguraram este anno as corridas de touros em Lisboa.

A empresa Batalha foi feliz com a primeira corrida do seu segundo triennio de exploração, pois viu a praça completamente cheia e forneceu ao publico uma festa que em geral não desagradou.

Os touros pertenciam ao sr. Emilio Infante e estavam bem tratados mas não mostraram uma bravura por ahi além. O lidado em quarto logar e que coube a Manuel Casimiro era um touro voluntario e que arrancava de largo mas que não merecia as chamadas que o publico fez ao creador nem os applausos que deu aos filhos d'este.

*Revertito* que era um dos espadas mostrou-se digno discipulo e continuador do infornado Reverte, estando incansavel toda a tarde, e vendo-se sempre no terreno dos valentes, conseguindo entusiasmar por vezes o publico e fazer *cartel* entre nós.

Com a muleta teve passes parados e cingidos de muito merecimento e com as bandarilhas esteve tambem felicissimo.

Na *brega* e com o capote foi tambem muito applaudido o novo toureiro d'Alcalá del Rio.

*Bombita III* que era o outro espada nada fez com geito e mostrou-se muito pouco trabalhador.

Aconselhamol-o a que vá apenas tomando parte em bezerradas e que em corridas formaes só entre como praticante ao lado de seus irmãos *Bombita* e *Bombita Chico*.

Da nossa gente fallaremos em primeiro logar dos dois a cavallo e que eram José Bento e Manuel Casimiro.

O primeiro espetou varios ferros em sortes rematadas á garupa que não achamos — desculpe-nos o valente cavalleiro — para os applausos com que o publico as premiou.

Manuel Casimiro iniciou bem a epocha collocando grande numero de ferros largos e dois curtos, um dos quaes muito bom.

Theodoro e Manuel dos Santos estiveram muito diligentes na *brega* assim como o hespanhol Antolin.

Com as bandarilhas ha digno de nota uma gaiolla de Theodoro, um bom par de Torres Branco e outro de Cadete.

Os de barrete apenas executaram, que mereça menção, uma pega de cara e outra de cernelha.

E vamos que o espaço não abunda para fallar de

#### A 2.ª CORRIDA

Lidando-se touros comprados ao sr. marquez de Castello Melhor realisou-se no domingo 10 d'abril a segunda corrida da epocha que não foi tão concorrida como a primeira apesar do espada ser *Machaquito*.

Os touros estavam bem tratados, eram deseguaes em typo mas alguns houve que se podem classificar de bonitos exemplares. Sahiram bravos tres d'elles, outros tres cumpriram bem a sua obrigação e os restantes devido talvez a estarem de mau humor sahiram mansos.

José Bento procurou com valentia e vontade os dois bichos que lhe largaram, conseguindo empregar alguns ferros, sendo um curto muito bom.

Fernando d'Oliveira que apresentou dois novos cavallos de combate, teve no seu primeiro touro, apesar de lutar um tanto ou quanto com a montada, um trabalho magnifico, empregando varios ferros largos dois dos quaes superiores. No segundo tambem o seu trabalho foi eorrecto, distinguindo-se pela forma como procurou a rez.

*Machaquito* esteve muito trabalhador e com vontade d'agradar o que conseguiu, mostrando-se digno continuador dos Kalifas de Cordova.

Com as bandarilhas não esteve muito afortunado, mas com a muleta teve passes de grande merito dos que não arrancando bravos teem porém muito mais valor do que esses.

Com o pseudo estoque simulou na perfeição varias estocadas, sendo uma *recibiendo*, que pareceram bem apontadas, e no capote teve lances de muita elegancia e dextreza.

O seu bandarilheiro *Patatero* que é hoje um dos grandes peões de Hespanha e que foi um dos bandarilheiros de *Guerrita*, distinguio-se immenso, empregando, entre outros, um bello par a sesgo. Na *brega* o seu trabalho foi duro e digno dos applausos que todo o publico por vezes lhe dispensou.

Digno de nota ainda: Calabaça (S.) n'um cambio a gaiolla; Rocha, em um par, n'um dos turnos da 2.ª parte; Cadete e Saldanha em pares diversos; uma boa pega á volta e disse.

ESCAMON



## Duas ferras

## Na quinta do Campo

Na sua magnífica propriedade do Carregado — a quinta do Campo — offereceu no passado dia 7 o sr. marquez de Castello Melhor uma esplendida festa taumachica para que apenas convidou alguns amigos intimos e os jovens amadores, filhos das principaes familias da nossa aristocracia e alta sociedade, que formam um grupo que denominaram de *Tauro Club* e que a si mesmo se puzeram apodos como teem os profissionaes hespanhoes.



Rafael Gonzalez (Machaquito)

Constou a festa da ferragem de 33 bezerras e 32 bezerras de um anno, finda a qual foi offerecido um almoço em que se fizeram varios brindes ao sr Marquez, a seu pae o sr. Bernardo da Silveira e aos membros do *Tauro Club* que n'essa occasião acclamaram entusiasticamente seu presidente honorario o sr. Marquez de Castello Melhor.

Depois da uma hora da tarde começou a corrida de 6 vaccas d'um anno para os socios do *Tauro Club* entrando na arena a *cuadrilha* assim composta: **Espadas** — D. Ruy da Camara (Ribeira), *El Nino de la Junquera*; José de Vasconcellos e Souza (Figueiró), Pepitin; e D. Manoel de Mello e Castro (Galveias), *Machaquito*.

**Bandarilheiros** — Eduardo Perestrello, *Esticadito*; D. Pedro de Mello e Castro (Galveias), *Lobito*; D. Joaquim de Castello Branco (Pombeiro), *Morenito*; João Perestrello, *Luna-Ilena*; Guilherme Brito d'Azevedo Chaves, *Agua Fresca*; e D. José Paulo da Camara (Ribeira), *Negrito*.

Todos os amadores mostraram mais ou menos geito e vocação, distinguindo-se com as bandarilhas Eduardo Perestrello, irmão do notabilissimo bandarilheiro amador hoje retirado sr. Antonio Perestrello, e com a muleta e aos quites D. Ruy da Camara.

A seguir foram lidadas a cavallo quatro vaccas de dois annos pelos srs. Marquez de Castello Melhor que apresentou um novo cavallo de combate pertencente a sua caudelaria, José Pinto Barreiros e conde da Ribeira Grande (D. Vicente).

Entre a assistencia, além do sr. Marquez de Castello Melhor e de seu pae, os srs. D. Fernando de Castello Branco (Pombeiro), conde da Ribeira (D. Vicente), dr. Fiel Viterbo que tirou varios instantaneos, José Pinto Barreiros e os socios do *Tauro*: Jorge e Pedro de Mello (Sabugosa e Murça) Eduardo e João Perestrello, D. Manoel e D. Pedro de Mello e Castro, (Galveias) José de Vasconcellos e Souza

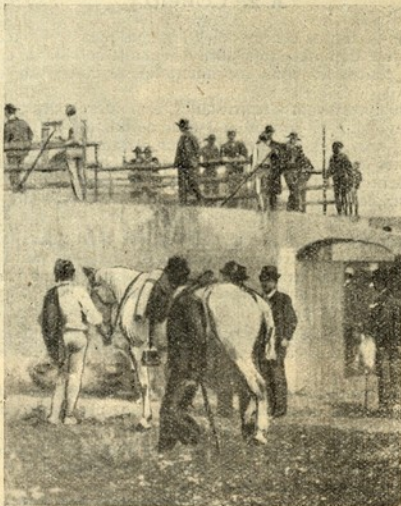
## Na quinta das Areias

Nesta excellente propriedade do sr. José Palha Blanco realisou-se no domingo anterior ao da inauguração da epocha no Campo Pequeno, a ferra de cincoenta e dois garraios pertencentes a este afamado e escrupuloso *ganadero*.



Manuel Garcia (Revertito)

Assistiu grande numero de convidados entre os quaes nos lembra as sr.<sup>as</sup> D. Emilia Mauperrin Santos e filhos, D. Sophia Laxman Ferreira Pinto, D. Julia e D. Maria Emilia de Castelbranco, D. Fernando Barbosa Graça e os srs. Frederico Torres Pereira e seus filhos Antonio e José, Fernando Wanzeller, José Basilio de Castelbranco, José e Carlos Iglesias Vianna, João Marcellino d'Azevedo, João Seabra, João Caldas, Jorge Bleck Luiz Calheiros (Guarda) João Monteiro, Jorge Nunes Correia, Jayme Torres, etc., etc.



O tentadeiro do sr. José Palha nas Barracas (Villa Franca) por occasião da feira realisada a 27 de março ultimo

(Figueiró), Jorge Bleck, Luiz Calheiros (Guarda), D. José do Carmo, D. Ruy e D. José Paulo da Camara (Ribeira), D. José e D. Joaquim de Castello Branco (Pombeiro), Guilherme Brito d'Azevedo Chaves José Bello, João Salema, etc. etc.

## Velocipedia

## As grandes provas classicas

## I

## Paris-Roubaix

Embora pese aos chauvinistas da nossa terra, a historia da velocipedia, especialmente dos primeiros periodos d'este bello ramo de *sport*, ha de fazer-se com subsidios colhidos no estrangeiro, com dados estrangeiros, pois que o nosso paiz só relativamente tarde começou a intervir ou antes a interessar-se em coisas de cyclismo, sendo, ainda assim, o seu papel muito secundario.

E' no estrangeiro onde se escreveram os mais bellos capitulos da historia da velocipedia; é lá, onde nasceram os maiores corredores; lá, onde se realisaram as primeiras provas, algumas das quaes se veem repetidamente, conquistando cada vez maior brilho e fama.

São as provas classicas.

D'essas a mais antiga, depois da de Bordeus-Paris, é a de Paris-Roubaix.

Por um velho habito, a corrida Paris-Roubaix marca todos os annos o innicio, abre officialmente a epocha sportivo em França e realisa-se, d'ordinario, no domingo de Paschoa.

Assim tem sido ha nove annos, assim foi ainda agora, no penultimo domingo.



E' portanto opportuno ir buscar ao passado, as notas frisantes da grande prova onde alguns corredores tem encontrado a celebridade e onde tantos tem succumbido; ir procurar n'esses bellos 276 kilometros de estrada que separam Paris de Roubaix, a lembrança de tanto esforço e de tanta energia.

Foi em 1896, já quando se ia apagando a lembrança das famosas corridas de Angers e Pontoise, em que o nome de Terront se elevou aos parâmos da gloria, e quando de todo esquecera a retumbante *performance* de Jonh Moore que em 1896 ganhara a corrida de Paris Rouen, «cobrindo» os 123 kilometros do percurso, em 10 horas e tres quartos; foi quando tudo isso pertencia aos dominios de passadão que L. Baudry de Saunier archivou tão brilhantemente no seu bello livro, a *Histoire Generale de la Velocipédie*, foi então que se organizou pela primeira vez a corrida Paris-Roubaix..

O enthusiasmo que a iniciativa encontrou entre os cyclistas francezes, foi tal, que os boletins de inscripção reuniram 102 nomes, dos quaes, uns figuram ainda hoje nos registos dos grandes corredores, outros morreram e ainda outros desertaram para o automobilismo ou guindaram-se a mais elevadas posições sociaes, como Gerger, Carlisle, Arthur Linton, Marius Thé, Bagré e Henrique Desgrange, hoje jornalista dos mais distinctos e director de *L'Auto*.

Dos 102 corredores inscriptos apenas 48 se apresentaram á partida e d'estes, uma boa parte desistiu no caminho, o que, ainda assim não tirou á prova o grande enthusiasmo que a sua organização despertara e tornou ainda mais notavel a victoria do allemão José Fischer que gastou no percurso 9 horas e 17 minutos.

No anno seguinte, isto é, em 1897, a corrida alcançou o mesmo grande successo. e, sob o ponto de vista sportivo, foi ainda brilhantissima, por causa da lucta titanica travada durante os 276 kilometros do percurso entre Mauricio Garin e Cordang.

N'esse anno foram os concorrentes aggrupados em duas categorias: amadores e profissionaes, cabendo a palma da victoria entre os amadores, a Leopoldo Trousselier que gastou 13 horas e 51 minutos, e entre os profissionaes, a Garin que gastou 10 h. e 43 m. e bateu Cordang apenas em dois metros, ao chegar á meta.

Em 1898, o systema de treinadores que nos dois annos precedentes havia sido por meio de bicycles actuaes pela força humana, foi substituido pelas machinas automoveis e isso lhe tirou um certo brilho e a participação de todos os corredores que não podiam conseguir facilmente um bom serviço *entraineurs*.

Como é facil de ver, o tempo gasto no percurso deminuiu sensivelmente, pois foi apenas de 8 horas e 13 minutos, sendo ainda Garin o primeiro classificado.

No anno seguinte, em 1899, o enthusiasmo pelo *entrainement* automovel continuou a dominar os organizadores da prova, e a desalentar os pequenos e desprotegidos corredores que brilharam pela ausencia.

A inscripção reuniu apenas 37 nomes e, á partida, só appareceram 32 corredores, dos quaes o vencedor foi Chaperon que gastou 8 horas e 27 minutos, isto é mais 14 minutos do que Garin, em 1898.

Na categoria dos motocycles, que n'esse anno foi inaugurada, classificase em primeiro logar Os mont que fez o percurso em 5 h. 35 m. 30 s.

De novo em 1900, se adoptam os *entraineurs* mechanicos e de novo baixa o numero de corredores inscriptos ficando apenas 23, dos quaes se apresentaram á partida 19, e ao *contrôle* de chegada, só 10, sendo o primeiro classificado Bouhours que gastou 7 h. e 10 minutos, batendo assim n'uma hora e tres minutos o *record* estabelecido em 1898 por Garin.

Na categoria dos motocycles ficou vencedor, Baras que gastou 3 h. e 48 m!

Em 1901, em virtude da sangrenta catastrophe que os automoveis haviam causado no anno anterior na Croix-de-Noailles, voltou-se ao treinamento humano e reconquistou-se o

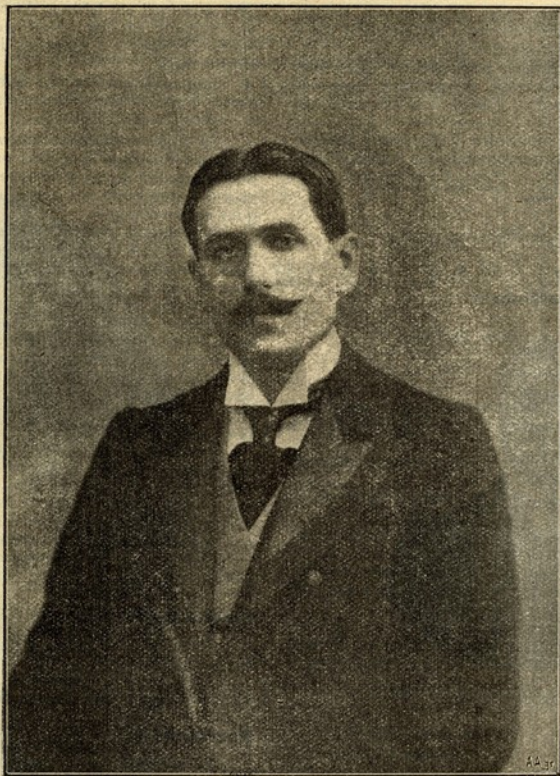
antigo brilho da corrida — 114 inscripções (67 profissionaes e 47 amadores) Foi brilhantissima a lucta travada entre e Gougoltz Lesna que ficou vencedor, tendo gasto, no percurso, 10 h. 49 m. Na categoria dos amadores, triumphou Chaperon que gastou 11 horas 16' 28" 3/5.

Em 1902 de novo a victoria cabe a Lesna que gastou 9 h. 32 m. Finalmente em 1903 é a prova assignalada por dois grandes factos: o duello entre Aucouturier e Chaperon que só é batido por 10 metros de avanço, e a queda do velho *record* de Fischer.

De facto em 1896 José Fischer havia gasto a precorrer os 276 kilometros, com treinadores humanos, 9 h. 17 m. e Aucouturier gastou no anno passado, com o mesmo systema de *entrainmieurs*, 9 h. 12 m.

Emfim no penultimo domingo, a victoria cabe de novo a Aucouturier que, depois de ter luctado valentemente contra Garin, durante todo o percurso, entra ainda no velodromo de Rubaix perseguido pelo seu destemido rival a quem por ultimo consegue bater n'uma *embalage* suprema — apenas em dois comprimentos de machina.

Foi dupla a victoria de Aucouturier — ter vencido Garin e um grande lote de corredores da força de Pothier, Waelier, Georget, Paggie, Samson, etc. e ter batido o *record*



Mr. Olazabal  
Vencedor do torneio de Lawn-Tennis, em 19 de Maio no Club Portuguez de Lawn-Tennis



de toda a velocidade até agora attingida na grande prova, pois o tempo que levou a percorrer os classicos 276 kilometros, isto é, 8 horas e 14 minutos e 30 segundos, ou seja uma velocidade de 32 km. 200 m. por hora, jámais se havia conseguido com treinadores humanos.

Tal foi e tal tem sido a grande corrida Paris-Roubaix que mais uma vez inaugurou a epoca sportiva em França.

CARLOS CALLIXTO.

### Excursionismo

Durante a semana santa o distinctissimo excursionista Herbet Dagge fez um importante passeio em bicycletta percorrendo 300 e tantos kilometros dando a volta á Serra da Estrella.

A sua excursão começou na Pampilhosa passando em Luzo Bus-saco, Mortagua, Guarda, Belmonte, Covilhã, Alpedrinha, Castello-Branco, Villa Velha, de Rodam, Abrantes, Tancos e Entroncamento onde terminou.

Candido Ennes da Silva foi em bicycletta de Estarreja a Vizeu voltando ao Porto pelo Luzo e Aveiro percorrendo 200 e tantos kilometros.

## União Velocipedica Portuguesa

### Publicações officiaes

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 4 D'ABRIL DE 1904

#### Extracto da acta

Presidencia do sr. Barros e Mello, estiveram presentes os srs. Costa Campos, Carvalho Vivaldo, Gomes Leite, Antonio Jooquim da Silva, e C. Callixto.

Foi approvada a acta da sessão anterior e lida a correspondencia a que se deu o devido expediente.

Foram approvados socios os srs. Ricardo dos Santos Gallo e Fernando Augusto Ribeiro Cabral.

Em harmonia com a deliberação tomada na sessão anterior resolveu e abriu immediatamente a inscripção aos socios da União e dos clubs filiados para a excursão a realizar em 24 do corrente com o seguinte itinerario: Lisboa, Cintra, Collares (onde havia almoço) Praia das Maças, Cascaes Lisboa.

Resolveu-se mais que quanto antes se faça entrega dos emblemas de presidente e vice-presidentes honorarios da União, a Sua Magestade el-rei D. Carlos e a Suas Altezas os principes D. Luiz Philippe e D. Manuel.

Foi encerrada a sessão eram 11 horas e meia.

O VICE-SECRETARIO  
A. Carvalho Vivaldo

### Sessão em 11 d'abril de 1904

Presidencia do sr. Costa Campos. Estiveram presentes os srs. Ferreira Jervis, Gomes Leite, C. Callixto, A. Joaquim da Silva, Carvalho Vivaldo e Carlos Viegas, presidente da commissão de sport.

Foi approvada a acta da sessão anterior e approvado socio o sr. João Ayres.

Devido ao parecer favoravel da commissão de sport foi approvada a realização do Campeonato do Alemtejo que o club velocipedista Eborense deseja organizar e nomeado para representar a União nas mesmas corridas o sr. A. da Motta Cerveira, vogal do concelho permanente d'esta federação, residente em Evora.

Tambem foi approvado o programma das corridas organisadas pela redacção d'O Sport, e que se devem realizar no velodromo do Jardim Zoológico, no dia 1 de maio; sendo nomeado para representar a União nas mesmas corridas, o sr. Callixto.

Resolveu-se agradecer ao Velo Club de Lisboa o convite para o passeio que a mesma collectividade realiza no dia 17 do corrente e participar que o representante da União será o sr. Alfredo da Costa Campos.

Sob voto favoravel da commissão respectiva foi approvado que as provas de 50 kilometros se realizem, em Lisboa, no dia 8 de maio e na Marinha Grande em 12 do mesmo mez, abrindo-se desde já a inscripção para umas e outras.

Resolveu-se mais representar á camara municipal de Lisboa, sobre a inconveniencia de em certas ruas do Campo Grande destinadas ao transitio de cyclétes seja tambem permitida a passagem de cavalheiros.

Mandaram-se imprimir os boletins para o registo de excursões que a commissão de turimismos vae inaugurar n'esta federação.

Era meia noite quando foi encerrada a sessão.

O VICE-SECRETARIO  
A. Carvalho Vivaldo

**Aviso.** — A direcção e a commissão de sport da U. V. P. avisou os corredores que podem reclamar as suas licenças para o anno de 1904, na secretaria da União todas as noites das 9 ás 11 e meia.

Nos mesmos dias e horas pode fazer-se a inscripção para as provas de 50 kilometros de Lisboa a Marinha Grande e para a excursão a Cintra e Collares.

## MOSAICO

A *Empresa Automobilista Portuguesa*, com séde em Coimbra e uma succursal em Lisboa, Avenida da Liberdade, 1 a 5, enviou-nos o seu elegante catalogo de modelos e preços correntes dos vehiculos marca *Darracq* e *Serppolet*, de que esta empresa é principal agente em Portugal.

Tomamos em consideração a sua amavel offerta e mais tarde veremos e que se nos offerece dizer a seu respeito.

Da *Fabrica Italiana Automobili de Turim*, recebemos tambem o catalogo illustrado dos seus productos e novos modelos de vehiculos, sobresahindo d'entre todos o elegante modelo d'um barco automovel a que pode ser applicado um motor electrico ou d'um qualquer outro systema.

Na segunda pagina dá-nos a resenha das honras e premios obtidos pela F. I. A. T. nos differentes concursos que tem disputado. Em 1900, medalha de ouro em Treviso; medalha do Ministerio d'Agricultura, Industria e Commercio e medalha de ouro do Club Automobilista d'Italia, em Turim; grande medalha do Ministerio d'Agricultura, Industria e Commercio, medalha de ouro da *Gazzetta dello Sport*, medalha de ouro da Exposição e primeiro premio no concurso de resistencia, velocidade e dirigibilidade, em Asti; grande medalha do Ministerio d'Agricultura, Commercio e Industria, grande medalha de ouro da Exposição, primeiro premio no concurso de velocidade, etc., em Padua; grande medalha de ouro, primeiro premio na corrida de velocidade, grande Taça de honra, em Brescia.

Em 1901 — Premio — Taça de S. M. El-rei e medalha de ouro, em Milão; um primeiro premio em Turim e outro em Livorno. Em 1902, dois primeiros premios, tres Taças de honra e tres diplomas, em Turim; primeiro premio na corrida Figueira-Lisboa; primeiro premio na corrida de velocidade, em Padua, e ainda um primeiro premio em Conegliano. Em 1903, premios em Londres, Belgica e Stresa.

Este activo dispensa-nos os commentarios a fazer sobre a excellencia d'esta marca.

### Carlos Duff

Este nosso amigo foi nomeado secretario perpetuo do Real Club Naval de Lisboa.

Felicitemos a sociedade que reconheceu o valor e inegavel merito de que é dotado este tão prestavel cavalheiro.

### Resistencia

Agradecemos ao presado collega de Coimbra as amaveis referencias feitas ao nosso jornal e a transcripção do artigo — Tiro Civil = incerto no n.º 279.

## EXPEDIENTE

### Aos nossos assignantes

**Principiamos a compôr este numero do nosso jornal com o novo typo elzevir como em tempo promettemos aos nossos presados assignantes e leitores e se para isso tivemos de vencer difficuldades, julgamo-nos compensados pela lisonjeira acceitação que nos tem dispensado e que esperamos continuar a merecer.**

**D'ora ávante o TIRO E SPORT será distribuido em mão pelos domicilios na area de Lisboa, mas como póde haver alguma falta ou irregularidade, aliás involuntaria, rogamos aos nossos presados assignantes o obsequio de fazerem a sua reclamação n'esta administração.**

## CONSULTORIO DENTARIO

*Saturio Augusto Paiva* — Cirurgião-dentista

pela Escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

60, 2.ª Rua de Santa Justa, 60, 2.ª



THEATROS

O *Amor de Perdição*, um dos romances de Camillo Castello Branco, transformado em drama por D. João da Camara, tem dado ao nosso theatro normal repetidas enches, compensando os aturados e minuciosos ensaios que a empreza lhe dedicou, mostrando assim que nem todas as

composições dramaticas sossobram quando ás direcções theatraes merecem o estudo que requerem.

Apesar de filiado na antiga escola romantica este drama empolga e emociona as plateias. Admiravelmente aproveitadas todas as situações pelo eminente dramaturgo, o romance em nada se acha falseado sobre a scena. Todas as situações estão admiravelmente compiladas em 7 quadros sem precipitações, sem redundancias, excepção feita do quadro da prisão, onde a scena da loucura de *Magdalena* se antecipa á sentença de morte.

A obra de Camillo profundamente subjectiva precisava ao ser transplantada para o theatro d'um grande talento que abdicando da sua propria individualidade se encarnasse n'aquellas figuras dolorosas e plangentes, encarnação dos amores apaixonados do actor, e nas figuras ridiculas e burlescas, expansão dos seus odios e das suas indignações.



No Canil, do sr. Manoel Figueira Freire da Camara  
1 — *Bell, pur-sang* segura por José Ferreira Pinto

2 — *Pomba meto-sanguie, Agulã pur-sang*, que muito se distinguiram este anno nas caçadas em Badajoz

3 — *Argus, Agulã, Topsy e Lesma pur-sang* — criação do Canil



Consegui-o admiravelmente D. João da Camara, sendo felicissimo até na figura de *Camillo de S. Miguel* que representa o auctor, apresentando-nos em scena nos seus comentarios a moralidade da peça.

Dispõe de fracos recursos o theatro de D. Maria para a representação d'uma obra de tão grande vulto, de moldes um pouco antiquados, de caracteres excessivamente romanticos, creados, não no nosso meio so-

cial, mas sim na phantasia do auctor, em proporções vigorosas e desmedidas.

Aquelles amores levados até ao sublime espirituallizam aquelles personagens tirando-lhe toda a feição terrena.



A menina casta, virtuosa que se consome lentamente na cella do convento, que combate as ordens severas do pae com um pranto incessante, que sente dia a dia depauperarem-se-lhe as forças e que accieita a morte, como o livramento de todas as tyrannias, desejando que o galan enamorado a acompanhe n'essa derradeira viagem, estava muito superior ás forças d'uma novel actriz. Cecilia Machado, aliás muito aproveitavel em ingenuas d'um repertorio de comedia moderna, nunca podia dar o typo mystico e fatalista de *Theresa*.

Pela sua parte Luiz Pinto n'um papel de namorado classico, arrebatado, tragicamente commovedor, ficava muito áquem da vigorosa concepção do auctor, que só podia ser comprehendido por um talento de grande força emotiva, revelando ao espectador que se achava em frente d'um curioso caso pathologico, d'um degenerado, como o era *Simão Botelho*.

*Magdalena*, a melancolica *Magdalena*, alma cheia de energias e desfallecimentos, que submissa passa a vida junto do moço fidalgo, acompanhando-o no seu longo martyrio, amando-o apaixonadamente sem esperança, toda ella abnegação, renuncia e sacrificio, não podia ser interpretada por Angela Pinto. Sobra talento a esta actriz para outro genero de papeis, assim o prova na scena da loucura, magistralmente desempenhada; as outras *nuanças* do papel não cabiam dentro da sua individualidade artista.

Os restantes personagens foram discretamente desempenhados.

Em conclusão o *Amor de Perdição*, se não encontrou uma companhia á altura de nos emocionar com aquella intensidade de sentimento que caracteriza Camillo Castello Branco, provou que a sociedade artistica de D. Maria 2.<sup>a</sup> se não poupou a esforços para nos apresentar estudada em todos os seus detalhes a obra do genial escriptor.

Tivemos no Gymnasio a primeira representação da traducção de Acacio Antunes *O Cinematographo*, comedia em tres actos, baseada sobre tres quadros de photographia animada, que vem desvendar aos conjugues trahidos as infidelidades dos respectivos consortes.

A esposa de *Tobias Krack*, athleta sem rival, contractada pela empreza do Cinematographo, tem por missão attrair com languidos olhares aquelles que devem figurar na collecção de quadros para exposição.

*Martinho Cicotti* que ama apaixonadamente *Irène*, sua mulher, mas a quem não desagrada umas leves caniveta das no contracto nupcial, de passagem por Ostende, é um dos que se deixam apanhar pela machina photographica.

Para ser agradavel á sogra e á esposa leva-as ao Cinematographo e todos reconhecem com espanto em *Cicotti* o heroe do quadro sexto.

O peor é que *Tobias Krack*, o marido da dama da entrevista, não é homem para graças, por isso *Cicotti* compra o quadro revelador, que é substituido pelo empresario por outro de igual jaez, figurando de galan o russo *Boris Mentzky*. Este vendo-se por sua vez em máus lenções, segue o exemplo de *Cicotti* e o famoso sexto quadro passa a ser uma scena de verdadeiro pagode carnavalesco em que *Pirro Pirolo*, o sogro, vestido de eunuco e rodeado de odaliscas em posições que deveras o compromettem, é desmascarado em frente da sua cara metade. Amuos, arufos das esposas, tribulações dos maridos, até que se descobre o estratagemas da dama contractada pela empreza do Cinematographo, cobrindo de ridiculo os improvisados galans, a quem as esposas perdoam, não deixando de tirar partido da situação deprimente em que as suas aventuras os collocaram.

Joaquim d'Almeida no papel de *Girolino* foi admiravel de graça, Soller deu-nos um *Cicotti* correctissimo e *Mentzky* teve uma interpretação feliz da parte de Ignacio.

Os restantes actores regularmente.

### Coliseu dos Recreios.

Inaugurou a sua epoca lyrica esta popularissima casa de espectaculos, cujo empresario sr. commendador Antonio Santos Junior, é digno dos maiores encomios, pois conseguiu tornar a audição da opera ao alcance das algebeiras mais modestas o que certamente contribue para propagar o gosto pela musica, indispensavel complemento á educação de um povo. Se o intelligente empresario lucra devemos confessar que o publico mais lucra ainda porque se educa.

A opera era o privilegio dos ricos, d'aquelles que podiam pagar uma assignatura por preço elevadissimo, muitas vezes pouco justificavel pela inferioridade dos artistas; e hoje o pobre já não tem que invejar a entrada em S. Carlos das casacas de córte irreprehensivel porque tambem tem a sua epoca, a do Colyseu, que a um preço minimo e sob a maior liberdade lhe permite ouvir operas e orchestra quasi tão boas como as de S. Carlos.

A epoca d'este anno abriu com a sempre admiravel e grandiosa composição de Verdi *A Aida*.

Os principaes papeis foram interpretados pelas srs.<sup>as</sup> Rosa de Villa, Bianca Lavin, uma *mezo* soprano de muito valor revelado na parte de *Amneris*. Bella voz, muito equal bom timbre e bastante extensa.

Rosa de Villa é uma artista muito conhecida e apreciada do nosso publico já consagrada pela critica como uma estrella de maior grandeza.

Carlos Albani, tenor, tem uma bella voz perfeitamente timbrada e conseguiu ser ouvido com interesse e agrado.

O barytono Giovaechini e o baixo Marini revelaram-se bons artistas nada deixando a desejar.

O scenario e o *mis-en-scene*, o primeiro admiravel o segundo caprichoso, completaram o conjuncto que o publico applaudiu.

\*

A seguir estreiou-se em espectaculo da moda a operetta *Il Duchino* bella partitura de *Charles Lecocq* que teve devemos dizer, uma bella interpretação recebendo os artistas bastantes applausos.

A assistencia muito escolhida, destacando-se S. A. o sr. infante D. Affonso.

\*

Depois cantou-se pela primeira vez o *Rigolletto* que teve uma enchente á cunha.

O admiravel spartito teve um desempenho muito regular, estreitando-se Maria Vinent na personagem de Gilda, conquistando desde logo o publico firmando-se como primeira figura da companhia.

O duque de Mantua pelo tenor Luigi Monte Cucchi fez-se applaudir aliás com justiça.

O *barytono* Giovaechini, não desmanchou o protogonista e revelou-se artista de mérito.

Todos os outros artistas concorreram para o bom desempenho da peça.

\*

Em *soirée* de gala e para estreia da soprano dramatico Consuelo Escriche, cantou-se a opera *Ernani* de Verdi.

\*

No sabbado realisou-se a *première* da operetta Fanfan (*La Tulipe*) que nos consta subiu á scena com extraordinario apparatus, contando os successos pelo numero das representações que tem tido em toda a parte.





## ARTE

## Julio Cardona

Este nosso insigne violinista, professor do *Conservatorio Real de Lisboa* e da *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, realisa no proximo dia 1 de Maio, um concerto *matinée*, que promete ser um dos melhores e mais dignos de apreço d'esta epoca.

Cardona, o primeiro violino do sextetto do Gymnasio, é um novo cheio de talento e que até hoje, apesar d'isso, não conhece outra protecção senão aquella que o publico lhe tem dispensado, o que é devido unicamente ao seu trabalho e ao seu incontestavel merecimento.

No selecto programma d'essa promettedora *matinée* figuram: *Concerto*, de Tschaikowsky, para violino e piano, por Julio Cardona; *Pregheira*, de Julio Cardona, para orchestra e còros; *Adagio romantico*, de Julio Cardona, pelos seus alumnos mais adeantados. *Marcha Imperial*, de Wagner, para orchestra, que, pela primeira vez vae ser executada em Lisboa.

Tudo nos leva a crêr que Julio Cardona receberá do publico a sua consagração de artista compositor. São os nossos votos mais ardentes.

## Musica portugueza

O segundo grande concerto de musica portugueza, offerecido pela *Sociedade de Concertos e Escola de Musica* á benemerita e patriótica *União dos Atiradores Civis Portuguezes*, effectua-se no dia 8 de maio proximo, no *Real Colyseu* da rua da Palma, em *matinée*. No programma figura uma oratoria de José Henrique dos Santos, *Jesus e a Samaritana*, libretto de Alfredo Pinto (Sacavem); os bailatos da opera portugueza *Amrah*, de Frederico Guimarães, uma abertura em *re* e uma marcha do mesmo auctor, e duas composições: uma de Tabora, o distincto regente da banda da guarda municipal, e outra do insigne trompista Manuel Tavares.

*Pela Patria e pela Arte*, fizeram inscrever as duas sociedades nos bilhetes para este concerto, e, assim é.

## Raul Silva Pereira

Está em Lisboa este joven violinista, em gozo de ferias nos seus estudos do *Conservatorio Real de Berlin*, que frequenta e para onde volta em breve.

Muito lhe agradecemos a amabilidade da sua visita e do coração lhe desejamos os progressos que o esperam, pelo seu talento e pelos grandes mestres com quem estuda, para gloria sua e honra do nosso paiz.

SPORTS  
VENATORIA

## Carta a Perseu

Meu caro amigo e camarada

E chamo-lhe amigo e camarada, porque, apesar da modestia com que se apresenta e o disfarce na redacção que emprega—matei-o logo—.

Não é realmente o *abandonnado* de Acrisius, nem tão pouco o ultimo reinante da Macedonia, mas se não está acostumado a destruir os taes *monstros marinhos*, já por vezes o tenho visto *dobrar* os tiros ás codornizes.

Certamente o camarada—, Perseu, estremeceá ao ler esta minha declaração e será até capaz de desmaiar, suppondo que eu vou descobrir o auctor pseudonymo?!

Descance, camarada... não se assuste;—eu sei ser discreto e favoreço-lhe a modestia e respeito-lhe o mysterio.

Mas sempre lhe quero; é mesmo obrigação, dizer-lhe o motivo porque me dirijo.

Achei graça e originalidade ás suas *Alviçaras* e como eu em tempo publiquei nesta interessante revista, então *Tiro Civil*, algumas *cantatas* sob a epigraphie *Curiosidades*, apparecendo-me agora um camarada para me animar a proseguir; vou propor-lhe um reptó—o discutir-m'os e controverter mutuamente aqui n'esta secção, alguns assumptos e problemas curiosos—.

Acceita?

Se acceta mãos á obra, e para começar, veja lá se eu tenho—não direito ás suas *Alviçaras*—porque cachorros no estado do que offerece *vade-réto*, mas se com os resultados das minhas contas, o camarada poderá reconstituir a sua tão querida *conta corrente*.

Ora com franquesinha franca é não *francea*, como agora se está uzando cá na *giria venatoria*, o camarada Perseu o que quiz foi mangar com a *tropa hubertiana* e pôr os miolos a arder dos camaradas algebricos cá da terra.

Mas não é preciso ir tão longe, nada de locubrações; deixemo na gaveta os differenciaes e os integraes; guardemos mesmo as nos sas taboas de logarithmos e vamos ás corriqueiras equaldades entre *boas razões*; ás bellas das proporções geometricas.

E assim temos que o camarada em agosto findo; isto é durante os 17 dias (que decorrem desde o da abertura da caça inclusive, a 31 do bello mez) sahiu só 4 vezes. Nos seis mezes restantes, do periodo venatorio, sahiu as 48 vezes (isto é 8 sahidias por mez) o que perfazem com as 4 de agosto as taes 52) e vá que teve sorte em o anno ser bissexto!

Com que então o seu parente X apanhou em 31 de outubro metade da caçada d'esse dia (3 perdizes, 2 coelhos e uma lebre); vá, vá que não foi má caçada, pois *doze pecitas* e sem *coutos*, já não é má.

Estas 12 peças pela tal coincidência de *engenho e arte*, representavam um quinto da caça morta até essa data, nada mais nem nada menos de 60 peças.

Safa!

E agora camarada Perseu, para, encortar-mos *razões* vamos ás proporções (que n'este caso rimam e vão dizer-nos a verdade).

Eia pois!

E se nas 20 sahidias (que foi quantas fez até 31 de outubro) matou 60 peças de caça, nas 52 matou 156.

E aqui tem a resposta á sua 1.ª pergunta.

Agora vamos ás perdizes (e realmente devem ter o logar de honra).

Nas 20 sahidias matou o camarada 30 perdizes e nas 52 um total de 78 e ahí tem a resposta á 2.ª pergunta. Ainda pelas nossas *amigas* encontra-mos para a 3.ª pergunta 52 coelhos e para a 4.ª 26 lebres.

Será isto?!

Se isto é o que o camarada queria e desejava então...

... *Eureka!*

E se acceta o reptó proposto n'esse caso...

*Em guarda; e até ao proximo a fundo.*

OBLECHT

## Tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda

XX Sessão—9 DE ABRIL DE 1904

Para disputarem o direito á Taça Eduardo VII apresentaram-se apenas 22 atiradores, isto é, menos 11 que no anno precedente; o que veio desorientar nossos calculos, pois presumiamos completamente o contrario.

Além de S. M. El-rei, inscreveram-se os srs.: Augusto Ferreira Pinto Basto, Eduardo Romero, Trindade Baptista, Oliveira Soares, Mr. Fallon, D. Manuel de Nononha, marquez do Fayal, dr. Manuel de